



CIDADANIA DIGITAL E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIAS EM AMBIENTES VIRTUAIS COM O NEPSO

Jully Dias de Souza Generoso¹ - Izabelli de Carvalho Oliveira² - Sara Cristina Peixoto³ - Jarbas Glauber Santos Lopes⁴ - Flávia Cristina Duarte Pôssas Grossi⁵ - Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca⁶ - Talita Emidio Andrade Soares⁷ - Daniele Pires Magalhães⁸ - Talita Valadares⁹ - Denilson Junio Marques Soares¹⁰

RESUMO

Este trabalho apresenta os desdobramentos do projeto de pesquisa *Educação Digital com o NEPSO*, desenvolvido entre 2024 e 2025 na Escola Estadual Padre Afonso de Lemos, em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto–MG. O objetivo foi promover a formação cidadã e o letramento estatístico crítico de estudantes do ensino médio, por meio da metodologia Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO). O projeto fundamentou-se na concepção freireana de educação como prática da liberdade, segundo a qual os estudantes devem ser protagonistas do processo de conhecimento, partindo de sua realidade concreta para compreendê-la criticamente e atuar em sua transformação. Assim, a pesquisa foi concebida como prática educativa, capaz de articular conteúdos escolares, problemáticas sociais e a formação crítica dos sujeitos, constituindo-se como uma proposta de inovação na educação básica, ao integrar pesquisa social, estatística e cidadania digital no cotidiano escolar. O percurso metodológico seguiu as oito etapas do NEPSO: definição e qualificação do tema; delimitação da população e da amostra; elaboração coletiva do questionário; trabalho de campo; tabulação e organização dos dados em tabelas e gráficos; análise e interpretação; e, por fim, sistematização, apresentação e socialização dos resultados junto à comunidade escolar. A experiência evidenciou que o NEPSO, ao ser aplicado no contexto da escola pública, possibilitou aos estudantes vivenciar a pesquisa como instrumento de aprendizagem, reflexão crítica e participação social, contribuindo para a construção de uma convivência mais ética e consciente nos ambientes digitais.

Palavras-chave: Cidadania Digital. Inovação na Educação Básica. Violência Escolar. NEPSO.

¹ Estudante do Curso Tecnologia em Gestão da Qualidade do IFMG Campus Ouro Preto

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Metalurgia do IFMG Campus Ouro Preto

³ Professora da Escola Estadual Padre Afonso de Lemos, em Cachoeira do Campo, Ouro Preto

⁴ Mestre em Avaliação, Professor no Instituto Federal do Tocantins Campus Araguatins

⁵ Doutora em Educação, Professora na Universidade Federal de São João Del Rei

⁶ Doutora em Educação, Professora na Universidade Federal de Minas Gerais

⁷ Mestre em Educação, Professora no Instituto Federal do Sul de Minas Campus Passos

⁸ Doutora em Modelagem Computacional, Professora no Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto

⁹ Doutora em Educação, Pedagoga no Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto

¹⁰ Doutor em Educação, Professor no Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência do projeto “Educação Digital com o NEPSO” desenvolvido entre 2024 e 2025 na Escola Estadual Padre Afonso de Lemos, localizada no distrito de Cachoeira do Campo, em Ouro Preto–MG. O projeto teve como objetivo promover a formação cidadã e o letramento estatístico crítico de estudantes do ensino médio, por meio da realização de uma pesquisa de opinião sobre a violência em ambientes virtuais. A proposta buscou desenvolver competências para interpretar dados, compreender os impactos da violência digital e refletir sobre alternativas que favoreçam uma convivência mais ética e segura nas redes sociais.

A experiência fundamenta-se no entendimento de que a pesquisa constitui um princípio educativo, em consonância com a concepção freireana de educação como prática da liberdade (FREIRE, 1967). Conforme Freire (1996), os estudantes devem assumir o papel de sujeitos ativos do processo de conhecimento, partindo de sua realidade concreta para compreender criticamente o mundo e transformá-lo. Nessa perspectiva, a pesquisa é compreendida não apenas como método de coleta de informações, mas como prática formativa que possibilita a leitura crítica da realidade e a construção coletiva de saberes socialmente relevantes.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido a partir da metodologia do Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO), que compreende oito etapas sequenciais e integradas de investigação (LIMA; MAZAGÃO; HADDAD, 2012), iniciando com a escolha do tema, em que os estudantes, a partir de suas inquietações, definem um tema de estudo que, no caso deste projeto, estivesse atrelado às violências em ambientes virtuais. Em seguida, foi realizada a qualificação do tema escolhido, através de debates, leituras e discussões orientadas, que possibilitaram o aprofundamento da compreensão do fenômeno e a ampliação do repertório teórico.

Na terceira etapa, ocorreu a definição da população e da amostra, delimitando o público-alvo a ser investigado, e, posteriormente, a elaboração do questionário, construído coletivamente pelos estudantes em oficinas de produção de instrumentos de pesquisa. A quinta etapa consistiu no trabalho de campo, momento em que os questionários foram aplicados aos



colegas da própria escola e de escolas parceiras, viabilizando a coleta de dados de forma colaborativa.

Na sequência, foi realizada a tabulação e o processamento das informações, organizadas em tabelas e gráficos com o apoio de softwares básicos de análise de dados. A partir desse material, os estudantes conduziram a análise e interpretação dos resultados, articulando as informações empíricas à sua realidade social e aos referenciais teóricos previamente estudados. Por fim, o processo culminou na sistematização, apresentação e divulgação dos resultados, em que as descobertas foram socializadas com a comunidade escolar e acadêmica.

3 RESULTADOS

O tema escolhido pelos estudantes foi “Perfis falsos em redes sociais”, considerado por eles uma das principais formas de violência em ambientes virtuais. A etapa de qualificação do tema contou com palestras e rodas de conversa mediadas por professores e convidados, que ampliaram a compreensão sobre os riscos, impactos e estratégias de enfrentamento desse fenômeno para a sociedade.



Figura 1 – Registros dos processos de escolha e qualificação do tema pesquisado
Fonte: Arquivo Pessoal.

Durante o trabalho de campo, os estudantes aplicaram o questionário elaborado coletivamente junto à comunidade escolar, vivenciando na prática todas as etapas de uma pesquisa de opinião. Essa experiência possibilitou o contato direto com os respondentes, o exercício da responsabilidade ética na coleta de dados e a valorização do protagonismo juvenil no processo investigativo.

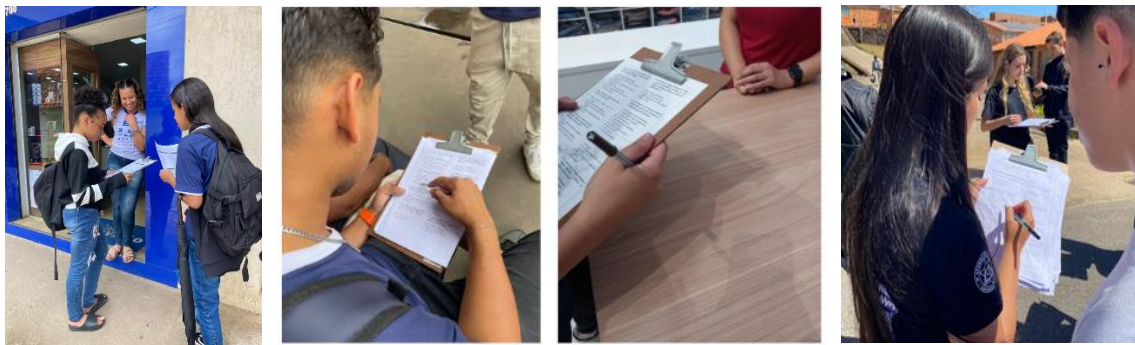


Figura 2 – Registros da pesquisa de campo: aplicação dos questionários construídos
Fonte: Arquivo Pessoal.

Na etapa de tabulação e análise dos dados, os estudantes puderam mobilizar conceitos estatísticos fundamentais, como frequência absoluta e relativa, medidas de tendência central e de variabilidade, construíram gráficos e tabelas para organizar e interpretar as informações coletadas. Esse processo contribuiu para consolidar aprendizagens ligadas à Educação Estatística, uma vez que os alunos não apenas calcularam indicadores, mas também refletiram sobre o que os números revelavam acerca do fenômeno investigado (perfis falsos em redes sociais).

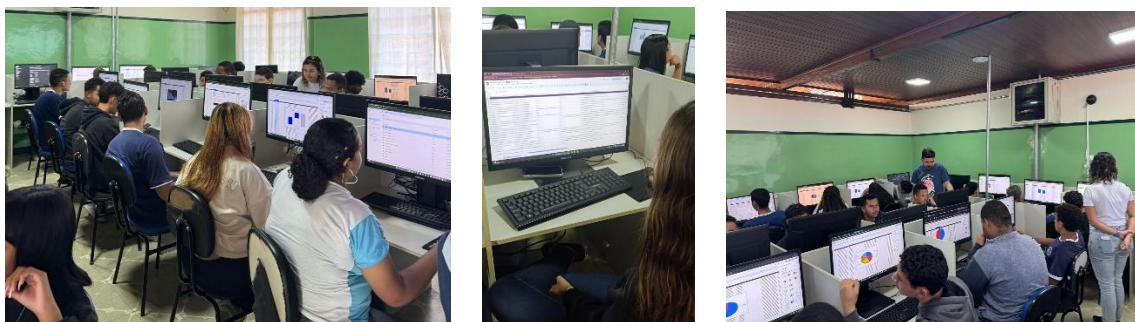


Figura 3 – Registros do processo de tabulação e análise dos dados
Fonte: Arquivo Pessoal.

Na etapa final da pesquisa, os estudantes participaram da sistematização, apresentação e divulgação dos resultados, momento em que consolidaram o aprendizado construído ao longo de todo o processo. Os achados sobre os perfis falsos em redes sociais foram organizados em gráficos e análises coletivas, servindo de base para a comunicação oral preparada pelos próprios jovens.

Essa socialização ultrapassou os muros da escola: os estudantes apresentaram o



trabalho no Seminário Internacional do NEPSO no Chile, no Seminário do Polo Mineiro do NEPSO em Belo Horizonte, além de compartilharem os resultados com a comunidade escolar, fortalecendo o diálogo e ampliando o alcance das reflexões sobre a violência em ambientes virtuais.



Figura 4 – Registros de apresentações dos resultados da pesquisa na comunidade escolar e na UFMG
Fonte: Arquivo Pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto evidenciou que a escola pode constituir-se como um espaço privilegiado para o exercício da cidadania digital e para a construção de práticas pedagógicas que dialogam diretamente com a realidade vivida pelos jovens. Ao aproximar a aprendizagem escolar das problemáticas cotidianas, fortalece-se o protagonismo estudantil e amplia-se o sentido social da educação.

Como desdobramento, encontram-se em andamento a elaboração de relatórios, artigos científicos e materiais acadêmicos que buscam sistematizar o processo vivenciado, com o propósito de difundir as aprendizagens, ampliar o debate sobre a violência digital e consolidar a metodologia NEPSO como uma estratégia inovadora de ensino e pesquisa no contexto da educação básica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, A. L.; MAZAGÃO, V.; HADDAD, S. **NEPSO: a pesquisa como prática pedagógica**. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa, 2012.